

4ª PARTE

PROSA DE FICÇÃO

Ode ao vinho

Airton Monte

Estátua fincada na terra está a videira: hierática solene feito um grego antigo. Coroada de cachos ergue a fronte vegetal sobre a terra e que torre celebraria mais completamente a homenagem vermelha dos seus frutos? Na gaiola iridescente da uva dorme o pássaro vinho, as asas liquidas guardando a promessa futura do voo para o ninho sôfrego das bocas sedentas. Que cor define a cor do vinho? Rubra amplidão sanguínea que tem o vinho tinto na branca transparência das taças de carmesins segredos plenas.

Terá o vinho a cor do dia? A cor da noite? Se no próprio vinho a cor oscila entre o âmbar e o topázio? Há no corpo do vinho assim aquático a ordem macia do veludo, a densidade poderosa e farta de um oceano ancestral indefinível e numa taça de vinho posta contra a luz colecionam-se aurora e crepúsculos. De primavera veste-se o vinho, espanta a solidão gelada dos invernos, a violenta melancolia dos outonos. Na coralina ânfora de seus olhos de rubi o vinho abriga a imensidão das distâncias, embora em sua forma de rio incomparável durmam os mistérios das lágrimas humanas e as nascentes do riso das crianças.

Que cor possuirá a cor do vinho quando nossa alma em fantasia explode de contentamento e a alegria de viver brilha em cada rosto. Companheiro da ausência das amadas, parceiro íntimo das alcovas. Vinho, irmão do tempo quando estendes a ponte entre todos os abismos que separamo ser humano de outro ser humano e acabas tendo a cor do coração das gentes. A ti, amada minha, te oferto meu sonho na forma doce do vinho. Te ofereço meu corpo no clarão do sol poente de sangue tinto de vinho.

Te ofereço meu verso feito de música e vento como o derramar desse copo de vinho. Na branca lua da taça envolta por mi-

nhas mãos e pelo veludo do vinho te ofereço a promessa do filho da minha semente qual da uva brota o vinho que agora te ofereço dentro da madrugada iluminada e serena. Te ofereço a certeza do futuro anunciado que esperamos chegar com os olhos plenos de chamas com as mãos repletas de sóis e as bocas fartas de vinho. Beber do vinho jamais será um ato solitário por mais você esteja mergulhado em solidão.